



A COALIZAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES DE TRABALHADORES DO SEXO E LGBTTTI DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE COMEMORA A CULMINAÇÃO DE OUTRA ASSEMBLÉIA GERAL DA OEA BEM SUCEDIDA.

Washington DC, 13 de novembro de 2021

RESUMO

A coalizão de organizações de lésbicas, gays, bissexuais, trans, transexuais, travestis, intersex (LGBTTTI) e profissionais do sexo da América Latina e do Caribe que trabalham no âmbito da Organização dos Estados Americanos (OEA) participamos da 51ª Período Ordinário de Sessões da Assembleia Geral, que foi sediada no Estado da Guatemala, e que, devido à pandemia de COVID-19, ocorreu virtualmente nos dias 11 e 12 de novembro de 2021. Neste contexto e diante das persistentes restrições, rechaçamos a participação limitada que a Sociedade Civil teve na Comissão Geral.

Diálogo com chefes de delegação, secretário-geral e sociedade civil

Pelo terceiro ano consecutivo, a Coalizão de Pessoas que Praticam Trabalho Sexual, formada por organizações nacionais de mulheres profissionais do sexo, agrupada na Rede de Profissionais do Sexo da América Latina e do Caribe (RedTraSex), teve uma participação chave no Diálogo antes Chefes e Chefes de Delegação, o Secretário-Geral da OEA e a sociedade civil.

Nesse sentido, continuamos a presenciar a ausência de normas claras que reconheçam o trabalho sexual como trabalho, omissão que permite a promoção da violência institucional, - incluindo violência sexual e física, extorsão e detenções ilegais- e reforça os obstáculos que impedem o acesso a serviços básicos de saúde e justiça.

Por isso exigimos que as políticas públicas sejam acompanhadas de um enfoque intersetorial que permita a assistência estatal chegar às populações mais vulneráveis e precárias neste contexto, que leve em consideração as necessidades das pessoas que praticam o trabalho sexual, que em grande medida eles o exercem por meio do contato físico.

A representação da Coalizão LGBTTTI colocou ênfase especial nas iniciativas necessárias para uma América Renovada após o agravado impacto da crise humanitária e de saúde derivada do contexto pandêmico COVID-19 em nossas populações. A violência institucional e privada contra pessoas trans se destacou nas situações sofridas por nossa colega Alejandra Soto, do Sindicato Amanda Jofré Corporation, do Chile, que foi encharcada de combustível e incendiada; e Andrea Gonzáles, da Organização Trans Queens of the Night da Guatemala, membro de nossa Coalizão e que, como tal, participou desta Assembleia Geral em ocasiões anteriores. Andrea foi morta em um ataque transfóbico que ainda não foi devidamente investigado e permanece impune. Portanto, em nossa declaração, solicitamos ao Estado da

Guatemala que solicite um minuto de silêncio como país anfitrião no âmbito deste diálogo como uma demonstração de respeito a esta defensora dos direitos humanos da Guatemala. No entanto, este pedido foi completamente ignorado.

Foi agradável ouvir a abertura do diálogo anterior à Assembleia Geral do Senhor Secretário-Geral Luis Almagro Lemes referindo-se à situação das pessoas LGTBTTI & TS e notar que um número crescente de aliados e aliados integram uma mensagem de igualdade e não - discriminação; No entanto, grupos que se opõem à expansão dos direitos persistem na promoção de mensagens que tentam minar os direitos das populações historicamente violadas na América.

Série de diálogos anteriores à 51ª Assembleia Geral da OEA.

Como todos os anos, a Coalizão tem travado uma série de diálogos com diversos atores e atrizes do Sistema Interamericano de Direitos Humanos, aos quais também convidou outras coalizões e organizações aliadas a participarem, dando ênfase especial à inclusão de organizações da CARICOM e Brasil. O objetivo desses diálogos é trocar reflexões sobre a importância dos processos no cumprimento de reconhecer mais direitos a mais pessoas e com isso, não deixar ninguém para trás, enfatizando o acompanhamento dos compromissos hemisféricos com relação às pessoas LGBTIQ + e assistência técnica que a OEA pode oferecer à sociedade civil e aos Estados para respeitar os direitos humanos de todas as pessoas.

Neste ano participaram desses encontros Paulina Corominas, Coordenadora de Relações com a Sociedade Civil, Departamento de Inclusão Social da Organização dos Estados Americanos, participou dessas reuniões; Tania Reneaum Panszi, Secretária Executiva da Comissão Interamericana de Direitos Humanos; Flavia Piovesan, Relatora sobre os Direitos das Pessoas LGBTI da Comissão Interamericana de Direitos Humanos; A Embaixadora Alejandra Solano Cabalceta, Representante Permanente da República da Costa Rica junto à Organização dos Estados Americanos, e com Antonio Eduardo Alarcón Zamora, Representante Suplente; Wesley Reisser, Diretor de Direitos Humanos e Assuntos Humanitários, Escritório de Assuntos de Organizações Internacionais do Departamento de Estado dos Estados Unidos, e Amanda Hickman, Representante Suplente da Missão Permanente dos Estados Unidos junto à Organização dos Estados Americanos e junto ao Escritório de Organizações Internacionais do Departamento de Estado; Pedro Eliud Cisneros Cuervo, Primeiro Secretário da Missão do México junto à Organização dos Estados Americanos, e com Gustavo Adolfo Torres Cisneros, Representante Suplente; Roberta Clarke, candidata à Comissão Interamericana de Direitos Humanos apresentada por Barbados; Alexandra Huneus, candidata à Comissão Interamericana de Direitos Humanos apresentada pelos Estados Unidos; Nancy Hernández López, magistrada da Sala Constitucional da Costa Rica, candidata à Corte Interamericana de Direitos Humanos apresentada pela Costa Rica.

Em especial, queremos destacar o encontro com Luis Almagro Lemes, Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos; que expressou sua vontade de manter o trabalho com nossa coalizão no futuro.

Resolução, promoção e proteção dos direitos humanos.

Como todos os anos desde 2008, temos o prazer de comunicar a reafirmação dos Direitos Humanos e a prevenção da discriminação e da violência contra as pessoas LGBTI no continente através da sua adoção mais um ano, no Projeto de Resolução, Promoção e Proteção dos Direitos Humanos.

Ao mesmo tempo, queremos expressar nossa preocupação de que nas discussões da resolução *ómnibus* de Direitos Humanos se questionou o conteúdo sobre o conceito de “interseccionalidade” em geral e especificamente na seção dedicada ao fortalecimento da Comissão Interamericana de Mulheres e a seção dedicada ao Mecanismo de Acompanhamento da Convenção de Belém do Pará (Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher). O questionamento desses conteúdos ameaçou o declínio das posições já alcançadas nos anos anteriores, na medida em que buscava eliminar o reconhecimento da mulher em toda a sua diversidade e na intersectorialidade.

Consideramos que suprimir a abordagem interseccional é profundamente grave e não afeta apenas as mulheres trans, lésbicas e bissexuais, mas também prejudica os direitos das mulheres indígenas, afrodescendentes, migrantes, profissionais do sexo, deficientes e pobres, entre outras. Evitar falar sobre as mulheres em toda a sua diversidade e se opor à abordagem interseccional fará com que a resolução da OEA sobre direitos humanos volte a uma linguagem e abordagem anteriores à histórica IV Conferência Mundial sobre Mulheres em Pequim em 1995. Felizmente, o trabalho árduo de algumas delegações tornou isso possível manter o enfoque interseccional e a inclusão da mulher em toda sua diversidade, tanto para orientar o trabalho da CIM quanto para fortalecer a aplicação da Convenção de Belém do Pará.

NOVA COMPOSIÇÃO DA CIDH E DA Corte Interamericana

A Coalizão LGBTTTI & TS apela às novas composições da CIDH e da Corte Interamericana para que continuem promovendo a proteção dos direitos humanos de todas as pessoas sem qualquer discriminação, inclusive os cometidos pela Orientação Sexual, Identidade e Expressão de Gênero, para o exercício do trabalho sexual ou defesa direitos humanos. Em particular, damos as boas-vindas a Nancy Hernández López e Verónica Gómez na nova composição da Corte Interamericana; e Roberta Clarke e Joel Hernandez à CIDH, destacando agradavelmente a maior participação de membros do Caribe inglês que a inclusão da Sra. Clarke proporciona à comissão.

OBRIGADO

A Coalizão LGBTTTI & TS parabeniza os órgãos que compõem a Organização dos Estados Americanos, responsáveis pelo êxito da Assembleia Geral, apesar do contexto derivado da pandemia COVID-19, e destaca seu compromisso com o avanço do diálogo. Continuamos a encorajar os Estados Membros a continuarem garantindo os Direitos Humanos de todas as populações, sem distinção, sem estigma e sem discriminação.

Assinam as seguintes organizações que fazem parte da Coalizão LGBTTTI & TS e de Trabalhadores do Sexo da América Latina e do Caribe que atuam no âmbito da OEA:

1. Argentina - AKAHATÁ Equipo de Trabajo en Sexualidades y Género
2. Argentina - ATTTA (RedLACTrans)
3. Barbados - Sexuality Health and Empowerment (SHE)
4. Belice - TIA Belice (RedLACTrans)
5. Belice - Movimiento de Defensa Unido de Belice (UNIBAM)
6. Bolivia - Red Nacional de Mujeres Trans en Bolivia (REDTREBOL) (RedLACTrans)
7. Bolivia - Fundación Diversencia
8. Brasil - Articulação Política das Juventudes Negras
9. Brasil - Grupo Ativista de Travestis, Transexuais e Amig@s (GATTA)
10. Brasil - Grupo Esperança
11. Brasil - Liga Brasileira de Lésbicas (LBL)
12. Brasil - Rede Nacional de Negr@s e Afros LGBTTTT (Rede-afros-lgbts)
13. Canadá – Egale.
14. Canadá - * The Canadian HIV / AIDS Legal Network (* Miembro Asociado)
15. Chile - Asociación OTD Organizando Trans Diversidades
16. Chile - Sindicato Amanda Jofré (RedLACTrans)
17. Colombia - Asociación Líderes en Acción
18. Colombia - Caribe Afirmativo
19. Colombia - Colombia Diversa
20. Colombia - Fundación Santamaría
21. Colombia - Red Comunitaria Trans (RedLACTrans)
22. Costa Rica - Mulabi - Espacio Latinoamericano de Sexualidades y Derechos
23. Costa Rica - TRANSVIDA (RedLACTrans)
24. Costa Rica - Asociación Ciudadana Acceder
25. Dominica - Capítulo de Dominica de la alianza Caribeña sobre el VIH y el SIDA (ChapDominica)
26. Ecuador - Asociación Alfil (RedLACTrans)
27. Ecuador - Taller de Comunicación Mujer
28. El Salvador - Asociación Aspidh Arcoiris (RedLACTrans)
29. Grenada - Grenada Chapter of the Caribbean HIV and AIDS Partnership (GrenCHAP)
30. Guatemala - Organización Trans Reinas de la Noche (OTRANS) (RedLACTrans)
31. Guyana - Sociedad contra la discriminación por orientación sexual (SASOD)
32. Honduras - Asociación para una Vida Mejor (APUVIMEH)
33. Honduras - Colectivo Unidad Color Rosa (RedLACTrans)
34. Jamaica - J-FLAG
35. México - Letra S SIDA, Cultura y Vida Cotidiana
36. México - Red Mexicana de Mujeres Trans (RedLACTrans)
37. México - Fundación Arcoiris por el Respeto a la Diversidad Sexual AC
38. México - LAS REINAS CHULAS, CABARET Y DERECHOS HUMANOS AC

39. Nicaragua - Red Nicaragüense de Activistas Trans (REDTRANS)
40. Nicaragua - ODETRANS (RedLACTrans)
41. Panamá - Asociación Panameña de Personas Trans (RedLACTrans)
42. Panamá - Fundacion Iguales
43. Paraguay - Aireana Grupo por los Derechos de las Lesbianas
44. Paraguay - Asociación Panambi (RedLACTrans)
45. Paraguay - Asociación Escalando.
46. Perú - Centro de Promoción y Defensa de los Derechos Sexuales y Reproductivos (PROMISEX)
47. Perú - Instituto Runa de Desarrollo y Estudios sobre Género
48. Perú - TRANS ORGANIZACIÓN FEMINISTA POR LOS DERECHOS DE LAS PERSONAS TRANS (RedLACTrans)
49. Regional – Foro Caribeño para la Liberación y Aceptación de Géneros y Sexualidades (CARIFLAGS)
50. Regional - Red Latinoamericana y del Caribe de Personas Trans (REDLACTRANS)
51. Regional - Red de Trabajadoras Sexuales de Latinoamérica y el Caribe (RedTraSex)
52. Regional - Synergía - Iniciativas por los Derechos Humanos
53. República Dominicana - Colectiva Mujer y Salud
54. República Dominicana - Comunidad de Trans Travesti y Trabajadoras Sexuales
55. República Dominicana - COTRAVETD (RedLACTrans)
56. República Dominicana – Diversidad Dominicana.
57. Santa Lucía - United & Strong Inc.
58. Subregional - Alianza del Caribe Oriental para la Diversidad y la Igualdad (ECADE)
59. Suriname - Women's Way
60. Las Bahamas - La Organización D Marco (RedLACTrans)
61. Trinidad y Tobago – CAISO – Sex and Gender Justice
62. Uruguay - Asociación Trans del Uruguay (ATRU)
63. Uruguay - Colectivo Ovejas Negras.
64. USA – Hondureños Contra el SIDA.
65. Venezuela - Venezuela Diversa Asociación Civil
66. Venezuela - Diversidad e Igualdad a Través de la Ley (DIVERLEX)